

# O Ouv<sup>ido</sup> de MAXWELL

*pare escute sinta*



emissões: 30 de Março e 6 Abril de 2006

## 7 Escura, escura é a noite

No séc. XX surgiu uma forma de literatura que retrata com acuidade as contradições do ser humano: o seu lado sombrio oposto ao seu lado solar. Raymond Chandler é o expoente do género. Uma linguagem rica, cheia de subtileza: faz-nos sentir o cheiro e a cola dos locais escuros e sombrios, dos locais sórdidos, de cadáveres, de pequenos e grandes escroques: da fauna da noite citadina. Uma visita às sombras da noite, com Chandler como guia e música a preceito.

### Genérico

#### Inês

**soundscape:** Elevador da Glória a subir cheio de gente

**soundscape:** A canção *In Dreams* de Roy Orbison interpretada pelo próprio

*[Julgo saber que a Inês fuma, pelo menos já vi um maço de tabaco próximo das suas coisas no estúdio. A ideia é ler o texto enquanto fuma. Quero esse ar descontraído, dizer as coisas mais graves coloquialmente. Pense na Lauren Bacall, na Rita Hayworth no filme que fez com o Welles "The Lady from Shanghai". A noite e ambientes nocturnos.]*

[*Preciso de adereços que não tenho. Preciso de um isqueiro totalmente metálico. Como nos filmes. Que faz um click bem sonoro quando se dá a ignição. E o barulho da cobertura antes de acender.*

*Já com o micro ligado — tudo isto é para ficar na gravação:*

1. *Tira o cigarro do maço languidamente;*
2. *Coloca-o na boca e acende-o com o isqueiro languidamente também;*
3. *Inala um bom bocado e expira a nuvem de fumo sobre o micro. Espero que se consiga ouvir algo, pelo menos o ruído do seu sopro sobre o micro.*

]

Escura,

[*pausa curta*]

escura é a noite

(1.30) 1.30

## **Música #1**

*Oscura e profonda era*, DANTE ALIGHIERI, Il Accordone, “Il Sogno d’Orfeo”, faixa 1, ORF 247-2000

(1.32) 3.2

*Noite, che nel profondo*, CLAUDIO MONTEVERDI, Il Accordone, “Il Sogno d’Orfeo”, faixa 2, ORF 247-2000

(3.40) 6.42

## Texto #1

### Inês

**soundscape:** Cena inicial do filme *The Big Sleep*: diálogo entre Marlowe e Carmen Sternwood

Cair na noite. É uma expressão comum. Como se fosse um abismo sobre o qual nos precipitamos. E à medida que caímos vamos vendo todas as camadas da crosta deste estranho universo, até chegarmos ao núcleo líquido, cheio de inebriantes vapores tóxicos.

[*pausa curta*]

Mas há outras maneiras de chegar ao líquido núcleo.

**soundscape:** Som captado no Bairro Alto de Lisboa

[*pausa curta*]

Há os deserdados da vida de toda a espécie, que caiem a pique e cuja velocidade de queda é vertiginosa. Não partem parados, partem em movimento acelerado.

[*pausa curta*]

As substâncias ilegais, as substâncias legais, tudo serve para dar um balanço inicial vigoroso. Colocados numa funda gigante são ejectados a grande velocidade do mundo diurno para o mundo nocturno. A auto-comiseração também dá uma ajudinha.

Olhem para aquele ali. Vejo-o aqui sempre, ultimamente, emborcando metodicamente gins atrás de gins. São quase sempre os barmans que o metem num táxi e mandam para casa. Mal de amor, diz-se por aí.

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep*: diálogo entre Marlowe e general Sternwood

(2.40) 9.22

## Música #2

*Schäfers Klaglied*, VÁCLAV TOMÁSEK, Marc Pantus & Jacques Ogg, "Clementi & Co",  
faixa 5, CD não editado comercialmente

(4.43) 14.5

## Texto #2

### Luís

*[Um homem que procura afogar no álcool a sua dor. Sabe que nada de bom daí virá, mas a lucidez que tem acerca disso torna a dor ainda mais aguda. Registo de diálogo interno: conversa com o copo que tem na mão.]*

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : diálogo entre Marlowe e Vivian Sternwood

Meu velho companheiro.

*[pausa curta]*

Só tu me és fiel. Contemplo o teu fundo e vejo nele o meu radiante futuro. Vejo tudo aquilo que não vou ser: prometedor, bem sucedido, com uma bela família...

*[pausa curta]*

feliz.

*[pausa curta]*

Agrada-me a tua constância. Como estoicamente suportas todo estes destilados de cereal e as sujas bocas que te tocam. Nunca desiludes ninguém, nunca te apetece "repensar" a tua relação com o líquido que seguravas e as bocas que aparas.

*[pausa curta]*

Nunca prometes nada que não cumpres.

(2.0) 16.5

## Música #3

*My Mistress' eyes are nothing...*, SONNET 130: WILLIAM SHAKESPEARE, Alan Rickman, "When Love Speaks", faixa 4, EMI CDC 5573212

(1.10) 17.15

*Iste Mundus Furibundus*, CARMINA BURANA 24, Clemencic Consort, “Carmina Burana”, faixa 8, HMC 90335

(1.41) 18.56

## Texto #3

### Inês

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : Assassínio do escroque Geiger e fuga da cena do crime do assassino e entrada de Marlowe na casa de Geiger

[*um ar de enfado*]

Tivesse eu um cêntimo por cada um destes pobrezinhos desgraçados que carpem por causa de saias. Que tédio!

Ainda há quem ache que a noite é para se divertir. Devem ser os mesmos que acham que os políticos são sérios e trabalham para o bem comum.

[*pausa curta*]

Há quem chame a isso *inocência*, ou *boa fé*. Que *é fé* é, mas quanto a ser *boa* a história já é muito diferente. Para mim são uns otários, uns trouxas. Mas disse um grande filósofo que os trouxas são o motor do mundo.

**soundscape:** Sons captados na Rua das Portas de Santo Antão

Por falar em trouxas, topem aquela ali. Coitada. Gastou os melhores anos da vida dela a seduzir homens que tinham uma carteira gorda e uma família a condizer. Estava a habituada a ser disputada, a ser o troféu da espelunca.

[*dê uma passa no cigarro*]

Agora vem para aqui bambolear-se lascivamente, para ver se alguém repara nela. Se alguém lhe paga uma bebida. Só trouxas em último grau, do género pacóvio na grande cidade, é que caiem na esparrela.

[*pausa curta*]

Diz-se que amou um homem perdidamente, mas comme d'habitude era casado. E na roleta russa dos triângulos amorosos saiu-lhe uma câmara com bala. Tough luck.

[*dê uma passa no cigarro*]

(2.15) 21.11

## Música #4

*Quantas sabedes amar amigo*, MARTIN CODAX, Sinfonye, "Bella Domna", faixa 5, Hyperion 66283

(6.09) 27.20

## Texto #4

### Manuela

[*Cara Manuela*]

*Tal como lhe tinha dito o seu papel seria este. Penso que é claro o registo. É de uma mulher fatal, que já há algum tempo deixou de ser fatal. Hoje vive na nostalgia dos tempos áureos do seu poder sedutor, e do grande amor que nunca viveu.]*

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : Marlowe visita Joe Brody, o chantagista que ataca o general Sternwood

Bahh! Isto está cada vez pior, são sempre os mesmos. Velhos, e mais velhos. Cadê os efebos?

[*pausa curta*]

Para que me paguem um copo tenho que aturar cada bronco, que até dá dó. Ontem apanhei uma seca com o negociante de gado. Fiquei saber tudo sobre as qualidades leiteiras da vaca charolesa, e como depois de sêca de leite faz uns bifinhos suculentos.

[*pausa curta*]

**soundscape:** Sons captados no Chiado, junto à Brasileira

Fedia suor que tresandava. E o hálito? Tentou beijar-me e eu quase desfaleci com os vapores de halitose que se desprendiam da sua boca. E sempre a ver se punha a mão. Estou farta disto. Mas...

[pausa curta]

[com um tom pesaroso, misto de nostalgia e raiva]

Mas o tempo das gordas vacas já se escoou. Mais depressa que eu sorvo este copanázio de whisky. Agora é o tempo das vacas raquíticas, das has been.

[pausa curta]

Que se lixe! Aí vou eu, abram alas, sou velha mas faço ver a estas parvinhas pré-pubescentes.

(1.30) 28.50

## Música #5

*Nina e Viña*, ANON, Ensemble La Romanesca, "Al Alva Venid", faixa 24, Glossa GCD 920203

(1.11) 30.1

## Texto #5

### Inês

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : Marlowe evita que Vivian seja assaltada à saída do Casino de Eddie Mars e leva-a a casa

Mas a noite atrai mais criaturas. A sua fauna é diversa. Até agora só falei de insectos. Mais um menos um, pode-se matar com uma chinelada ou pisar malvadamente. Donde vieram aqueles há mais: muitos mais.

[pausa curta]

Há também mamíferos. Bestiolas que estão uns furos acima na cadeia alimentar noctívaga.

São os escroques. Desde os rodeores até ao rei da selva. Há-os de todos os tipos e tamanhos.

[pausa curta]

Aquele ali é proxeneta refinado. Tem por aí umas casas como as outras por fora, mas mais animadas por dentro. Dentro há meninas escolhidas a dedo, que vêm dos além mares para a velha Europa em busca de dinheiro rápido, forte e fácil.

[pausa curta]

Diz-se que tem na mão juizes, políticos, financeiros. A fina flor da lusa sociedade. Se ele abrisse as comportas do que sabe então havia uma enxurrada que arrastava tudo atrás, governo, partidos, bancos, não ficava nada. Tudo seria engolido pelas águas.

[pausa curta]

Era giro. Mas o rapaz sabe-se cuidar. Não se abre uma partida de xadrez movendo o Rei.

**soundscape:** Três escroques de meia-tigela algures no Bairro Alto

(2.35) 32.36

## Música #6

*Un po apres le temps d'autonne*, GUILLAUME DE MACHAUT, Jean-Paul Racodon, "Le Jugement du Roi de Navarre", faixa 3, Cantus 9626

(1.39) 34.15

*Tre pezzi (I)*, GIACINTO SCELSI, Pierre-Stéphane Meugé, "Scelsi: Yamaon/Anahit/I presagi/Tre Pezzi/Okanagon", faixa 8, Kairos 0012032 KAI

(2.43) 36.58

## Texto #6

### Luís

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : Marlowe está no refúgio da mulher de Eddie Mars e encontra Vivian lá.

Já chega. Já tenho a minha conta. O sono bate à porta. É melhor responder. Tenho que abandonar-te meu vítreo amigo. É assim, as coisas boas duram pouco. Esta nossa relação ainda tem milhas para andar. Mas agora que já saciamos a fome de um do outro, vamos voltar às nossas vidinhas sensaboronas. Bem pelo menos a minha, a ti ainda passam uns espirituosos exóticos que sabem a côco e a ananás. A minha sabe a bolacha velha, já mole, e meio rançosa.

Troco-te por Morfeu. Não faças fita que não vale a pena. Amanhã cá estou para me perder novamente no teu fundo plano e transparente. Ahhh, descobri a fórmula da pedra filosofal no fundo de um copo, e não tenho ninguém com quem partilhar este meu achado.

Vou registar a patente e fazer uma pipa de massa. E a traidora há-de arrepender-se. Há-de chorar os visons que não vai ter, e as jóias, e as outras mil coisas que ela me fez empenhar para lhe comprar.

[pausa curta]

A que chega um patético humano. Mantendo diálogos telepáticos com um copo. Um mero copo. Dá-me vontade de morrer, agora que graças a ti meu cristalino amigo descobri o indiferenciado sentido da vida.

[pausa curta]

Mas morrer também não tem sentido. Bah, disse um velho engenheiro emproado que a Metafísica é uma consequência de se estar ébrio, ou seria indisposto? Tanto faz. Cama, que são horinhas.

(3.05) 40.3

## Música #7

*Le triomphe de l'amour: Prélude de la nuit*, JEAN-BAPTISTE LULLY, Musica Antiqua Köln, "Le Roi Danse (soundtrack)", faixa 22, Archiv/DG 463 446-2 GH

(4.58) 45.1

## Texto #7

### Inês

**soundscape:** extracto da canção: "Gee Baby Ain't I Good to You" cantada por Billie Holliday

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : Marlowe liga a Mars depois de ter morto o gorila Canino a combinar um encontro na casa de Geiger

Agora a noite é uma chatice sem classe. Anseio pelas noites que se vêem nos filmes negros dos anos 40. Isso eram noites, uma negra cantava languidamente a

história de um amor maldito, enquanto isso um gangster e a namorada sem classe, mas com as medidas certas bebericavam champanhe do mais caro como quem bebe uma salsaparrilha. O detective duro entrava, toda a gente o conhecia, trocava duas larachas com a curvilínea rapariga que vendia tabaco numa padiola, e que velhos lúbricos tentavam sempre apalpar com o pretexto de um charuto.

[pausa curta]

Mas tudo muda. Mesmo a noite. Embora seja sempre escura, o escuro não é sempre igual. Há escuro e escuro. Há quem corra a cidade na noite em busca de um certo tom de escuro. Em geral é a desilusão. Afinal aquele barzinho simpático fechou. Agora é uma loja que vende todos os reles artefactos made in the People's Republic of China. Tem uns pauzinhos de incenso a arder à porta. Vinte odores diferentes e todos ardem ao mesmo tempo. É um óptimo repelente para os cães.

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : Marlowe e Vivian chegam primeiro à casa de Geiger. Ouve-se o carro de Mars acabado de chegar.

(2.50) 47.51

## Música #8

*Le pont Mirabeau*, GUILLAUME APOLLINAIRE, Manuel Weber, "Alcools", faixa 2, Alpha 921

(1.55) 49.46

## Texto #8

### Inês

**soundscape:** Cena do filme *The Big Sleep* : Diálogo entre Marlowe e Mars. Há uma armadilha para Marlowe. Mars deixou os seus gorilas fora à espera que Marlowe saia para o o alvejar mortalmente. Mas a história é diferente.

Nem mesmo na noite há certezas. Há coisas que estão lá um dia, mas no dia seguinte já não estão. A noite é uma criatura que expele os seus filhos e põe-se a andar. Fez a sua parte e não dá mais para este peditório. Desembrulhem-se!

[pausa curta]

Vemo-nos por aí uma destas noites numa qualquer espelunca aperaltada.

[*dê uma passa no cigarro*]

[*pausa curta*]

Sayonara baby.

(1.40) 51.26

## Música #9

*In the Country of Last Things*, HEINER GOEBBELS, Junge Deutsche Philharmonie/Peter Rundel, "Surrogate Cities", faixa 16, ECM New Series 1688

(5.14) 56.40

## Fecho

### Inês

**soundscape:** Elevador da Glória a descer

Podcast e muito mais em ouvido de maxwell ponto com

(0.30) 57.10

**Tempo total: 57.10**